

ANÁLISE DE CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM UMA MATERNIDADE DE SALVADOR-BA

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita, resultante da transmissão vertical do *Treponema pallidum* durante a gravidez, ainda configura como um importante problema de saúde pública no Brasil com taxas importantes de morbidade fetal e neonatal, em 2020 foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) 22.065 casos e 186 óbitos por sífilis congênita (BRASIL, 2021). **OBJETIVO:** Realizar um levantamento retrospectivo documental dos casos notificados de sífilis congênita (SC) no período de 2016-2019 em uma Maternidade de Referência em Salvador-Bahia. **MÉTODOS:** Foram cadastrados na plataforma de gerenciamento de dados REDCap, dados das fichas de notificação compulsória dos recém-nascidos com diagnóstico de SC no período do estudo. **RESULTADOS:** Um total de 880 casos de SC foram incluídos no estudo, sendo o ano de 2019 com maior número de casos com 238 fichas de notificação (27,6%). A respeito dos dados demográficos dos RNs, foram 398 (45,2%) do sexo feminino, com mediana de idade de 5 dias. No que se refere ao diagnóstico clínico, 517 dos neonatos (58,8%) eram assintomáticos para SC, e 152 foram sintomáticos (17,3%), sendo o principal sintoma observado a icterícia em 145 casos (95,4%). O teste não treponêmico em sangue periférico foi reagente em 798 (90,7%) dos casos, e a radiografia de ossos longos foi feita em 288 crianças (40,8%), dentre essas, 11 (1,6%) apresentaram alterações. A evolução do caso demonstrou que 628 (71,4%) receberam alta hospitalar, ao passo que os 6 óbitos (0,7%) foram por outras causas, ocorreu 1 aborto (0,1%), porém 245 fichas não apresentavam essa informação (27,8%). **CONCLUSÃO:** Por fim, este estudo demonstrou um número grande de casos de SC e aumento progressivo com o passar dos anos. Enfatizamos a importância da vigilância sobre o aumento de casos de SC com intuito de fortalecer o controle da propagação de sífilis em gestantes e neonatos.

Palavras-chave: Sífilis congênita. Epidemiologia. Diagnóstico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Boletim Epidemiológico Sífilis 2021**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Brasil, v. 48, n. 36, 2021.

CARVALHO, Isaiane da Silva; BRITO, Rosineide Santana de. Sífilis congênita no Rio Grande do Norte: estudo descritivo do período 2007-2010. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 287-294, jun. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742014000200010>.

HORVATH, A. Biology and natural history of syphilis. In: GROSS, G.; TYRING, S. K. (Ed.). **Sexually transmitted infections and sexually transmitted diseases**. [S.l.]: Springer, 2011. p. 129-141.

MAGALHÃES, Daniela Mendes dos Santos; KAWAGUCHI, Inês Aparecida Laudares; DIAS, Adriano; CALDERON, Iracema de Mattos Paranhos. Sífilis materna e congênita: ainda um desafio. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 29, n. 6, p. 1109-1120, jun. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2013000600008>.

ORTIZ-LOPEZ, N.; DIEZ, M.; DIAZ, O.; SIMON, F.; DIAZ, A. Epidemiological surveillance of congenital syphilis in Spain, 2000-2010. **Pediatr Infect Dis J**. 2012 Sep; 31(9):988-90.

PADOVANI, C.; DE OLIVEIRA, R. R.; PELLOSO, S. M. Syphilis in during pregnancy: Association of maternal and perinatal characteristics in a region of southern Brazil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2018.
